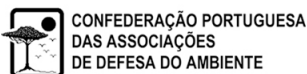


# Plataforma Transgénicos Fora



2016/04/30

## Pela primeira vez há análises e revelam situação descontrolada **GLIFOSATO: O HERBICIDA QUE CONTAMINA PORTUGAL**

Análises realizadas pela Plataforma Transgénicos Fora em colaboração com o *Detox Project* ([detoxproject.org](http://detoxproject.org)) evidenciaram níveis inesperados e absolutamente assombrosos de glifosato (mais conhecido por Roundup), o pesticida químico sintético mais usado na agricultura portuguesa\*<sup>1</sup> – e até agora o mais ignorado. Há pelo menos dez anos que não se conhece qualquer análise oficial à sua presença em alimentos, solo, água, ar ou pessoas. Este vazio, inédito a nível europeu, é hoje preenchido parcialmente com os resultados das **análises realizadas à urina de 26 voluntários** portugueses e a algumas amostras de alimentos. Portugal tem agora de encontrar soluções a nível nacional e europeu que esclareçam as razões de tal contaminação humana e a reduzam em várias ordens de grandeza.

Muito embora o Ministério da Agricultura mantenha, ao longo de sucessivos governos, um plano anual de monitorização em alimentos que testa a presença de mais de 300 resíduos de pesticidas, o **glifosato tem sido excluído das análises**.<sup>\*2</sup> O mesmo se passa com a água de consumo, uma vez que o Ministério não inclui o glifosato na lista de substâncias a pesquisar pelas entidades fornecedoras.<sup>\*3</sup> Quando questionado formalmente no início deste ano o mesmo Ministério não apresentou quaisquer análises, nem mesmo as previstas pelas diretivas técnicas da União Europeia, afirmando que até à data tinha sido considerado desnecessário incluir este químico nas suas análises de rotina.<sup>\*4</sup>

Mas as **mais de 1600 toneladas de glifosato** vendidas anualmente, que para além de fins agrícolas também se aplicam abundantemente em zonas urbanas de Norte a Sul do país para controlo de ervas em ruas e caminhos (salvo nalguns, poucos, municípios), não desaparecem sem deixar rasto. Elas representam um potencial de contaminação generalizado que até agora tinha ficado por testar. Hoje começa finalmente a traçar-se um primeiro quadro onde sobressai a gravidade dessa poluição silenciosa, invisível e provavelmente mortal (segundo a Organização Mundial de Saúde o **glifosato é provavelmente carcinogénico** em humanos e demonstradamente carcinogénico em animais de laboratório).<sup>\*5</sup>

Em 26 voluntários portugueses, o **glifosato foi detetado em 100% das análises efetuadas à urina**. Na Suíça, em 2015, uma iniciativa equivalente tinha detetado glifosato em apenas 38% dos casos e, em 2013, num outro levantamento realizado pela associação Amigos da Terra em 18 países europeus, estavam contaminadas 44% das pessoas.<sup>\*6</sup>

O valor médio de glifosato na urina dos portugueses testados foi de 26.2 ng/ml (nanogramas por mililitro). Para referência tome-se a Diretiva da Qualidade da Água: na água de consumo o glifosato não pode ultrapassar os 0.1 ng/ml. Isto significa que a quantidade de glifosato agora detetada, se estivesse em água da torneira, **contaminaria essa água 260 vezes acima do limite** máximo legal!

A situação noutros países não é brilhante, mas apresenta-se muito menos grave do que a portuguesa. O estudo "Urinale 2015"\*<sup>7</sup>, que abrangeu mais de 2000 alemães, encontrou uma média de apenas 1.1 ng/ml: cerca de 20 vezes abaixo dos resultados portugueses. Além disso, o valor mais alto detetado na Alemanha foi de 4.2 ng/ml, enquanto que os valores portugueses variaram entre 12.5 e 32.5 ng/ml. Ou seja, **o português menos contaminado tem três vezes mais glifosato que o pior caso alemão**. Outros estudos publicados tipicamente apresentam valores médios próximos dos alemães.

Mais alguns dados relevantes a retirar dos resultados nacionais:

- os três **voluntários mais novos** (com idades entre os 7 e os 19 anos) **apresentaram um valor médio mais elevado** (26.7 ng/ml) que o grupo global, uma desproporção que também foi identificada no estudo alemão;
  - não se detetou diferença clara na média de valores dos 4 voluntários que, sendo jardineiros profissionais, poderiam estar mais contaminados do que os restantes (estes últimos, todos eles habitantes de uma zona urbana e sem exposição profissional);
  - embora o caso com mais glifosato seja o de um jardineiro, o segundo lugar pertence a um não-jardineiro;
  - os valores acima de 20 ng/ml constituem, face à literatura disponível, as maiores concentrações jamais medidas em pessoas sem exposição profissional.
- Note-se ainda que os níveis de glifosato na urina representam apenas uma fração da exposição real (que é inevitavelmente várias vezes superior). \*<sup>8</sup>

Alguns alimentos foram também objeto de análise. A Plataforma escolheu o trigo (em grão e em farinha), a aveia em grão e o leite. Este último não apresentou glifosato detetável, mas o mesmo não se pode dizer dos cereais. Enquanto que a aveia testada apresentava 10 ng/g (nanogramas por grama), o trigo não processado atingia os 43 ng/g. Já os resultados em farinha branca tipo 55 deixam entrever que o glifosato não se limita ao revestimento exterior: o glifosato detetado foi o mais elevado de todos, com 46 ng/g. Muito embora todos estes valores estejam abaixo dos limites legalmente estabelecidos eles **mostram como o glifosato pode estar a entrar regularmente na alimentação dos portugueses**, o que explicaria um quadro de exposição crónica.

As análises agora realizadas pela Plataforma Transgénicos Fora são em pequeno número e não permitem retirar conclusões definitivas, mas lançam ainda assim fortes alertas. O Ministério da Agricultura tem de sair do estado de negação profunda em que se encontra e encarar finalmente o **glifosato como o químico tóxico e omnipresente que de facto é**. Não se conhecem ao certo quais as principais vias de exposição, mas a alimentação e a água são candidatos óbvios e devem começar a ser amplamente testadas e as fontes de contaminação eliminadas.

Além disso, enquanto não puser a casa em ordem e reduzir drasticamente os níveis de contaminação em Portugal, o governo nacional não tem autoridade moral para votar em Bruxelas a favor da reautorização do glifosato (ou sequer abster-se). Essa votação está prevista já para este mês de maio num comité técnico onde tem assento o Ministério da Agricultura. A proibição do glifosato é, aliás, amplamente apoiada pelos europeus,\*<sup>9</sup> e os portugueses, face aos resultados aqui apresentados, dificilmente poderão nutrir qualquer outro sentimento.

A toxicidade do glifosato não é ainda um facto científico consensual e estabelecido. Além do cancro, existem na literatura científica diversas publicações que ligam o glifosato a efeitos teratogénicos (defeitos de nascimento)\*<sup>10</sup>, desregulação hormonal\*<sup>11</sup>, toxicidade hepática e renal\*<sup>12</sup> e até autismo,\*<sup>13</sup> mas muitos cientistas, nomeadamente os que têm algum tipo de ligação à indústria, discordam destes resultados. Na própria Autoridade Europeia de Segurança Alimentar, uma estrutura da Comissão Europeia, 62% dos especialistas que integram o painel de avaliação de pesticidas apresentam conflitos de interesse face às empresas cujos produtos estão a avaliar.\*<sup>14</sup> De qualquer forma existem ainda muitas zonas de ignorância e incerteza que justificam uma profunda desconfiança face aos discursos de segurança das instituições oficiais.

Este cenário é agravado por dois aspetos adicionais. No caso da desregulação hormonal, por exemplo, **não existem limiares de contaminação aceitável**. Ou seja, qualquer concentração é perigosa e pode desencadear efeitos nefastos. Além disso o glifosato nunca é usado sozinho: os herbicidas comerciais possuem diversas outras substâncias, não indicadas no rótulo, que aumentam a agressividade do glifosato e podem ser, elas próprias, muito tóxicas.\*<sup>15</sup> Por isso a deteção do glifosato **significa a presença adicional provável de outros químicos** que não são de todo considerados quando se estabelecem os limites legais para cada pesticida.

Enquanto a investigação adicional não é feita e as dúvidas dissipadas, a única forma de proteger a saúde pública é através de medidas de precaução: **no caso do glifosato isso implica votar NÃO à sua reautorização** (que a Comissão Europeia pretende por mais 15 anos e o Parlamento Europeu por mais 7 anos).

---

Em nome da transparência deve notar-se que as análises foram realizadas por iniciativa exclusiva da Plataforma Transgénicos Fora que depois obteve a colaboração do *Detox Project*. O financiamento foi angariado em fóruns online e junto de empresas e associações. O custo total – mais de quatro mil euros – foi coberto da seguinte forma:

- diversas pessoas a título individual 250€
- duas empresas da área da agricultura biológica 2225€
- associações membros da Plataforma (Quercus, Agrobio, Gaia e MPI) 1580€

A Plataforma foi a única responsável pela condução do processo e pela redação deste comunicado. Estão disponíveis informações adicionais sobre o método analítico e os laboratórios envolvidos.\*<sup>16</sup>

#### Referências:

Podem ser descarregadas em [www.tinyurl.com/refsglifosato2016](http://www.tinyurl.com/refsglifosato2016)

- \* 1 – Vendas de produtos fitofarmacêuticos em Portugal - 2014
- \* 2 – Controlo nacional de resíduos de pesticidas em produtos de origem vegetal (2000 a 2014)
- \* 3 – Pesticidas a pesquisar em águas destinadas ao consumo humano (2012 a 2016)
- \* 4 – Esclarecimentos relativos ao glifosato
- \* 5 – IARC Monographs Volume 112: Evaluation of five organophosphate insecticides and herbicides
- \* 6 – Un herbicide contesté présent jusque dans votre urine; Determination of glyphosate residues in human urine samples from 18 european countries
- \* 7 – Auswertung von 2011 Humanurinproben auf ihren Glyphosatgehalt
- \* 8 – A critical review of glyphosate findings in human urine samples and comparison with the exposure of operators and consumers
- \* 9 – <http://tinyurl.com/jap8erm>
- \* 10 – Glyphosate-based herbicides produce teratogenic effects on vertebrates by impairing retinoic acid signaling
- \* 11 – Prepubertal exposure to commercial formulation of the herbicide glyphosate alters testosterone levels and testicular morphology
- \* 12 – Effect of the herbicide glyphosate on liver lipoperoxidation in pregnant rats and their fetuses; Glyphosate, hard water and nephrotoxic metals: are they the culprits behind the epidemic of chronic kidney disease of unknown etiology in Sri Lanka?
- \* 13 – The possible link between autism and glyphosate acting as glycine mimetic - A review of evidence from the literature with analysis

\*14 - <http://tinyurl.com/h3gj65r>

\*15 - Potential toxic effects of glyphosate and its commercial formulations below regulatory limits

\*16 - Lab and method confirmation for glyphosate testing; Glyphosate exposure analysis report; Anresco results 1; Anresco results 2

---

A **Plataforma Transgénicos Fora** é uma estrutura integrada por onze entidades não-governamentais da área do ambiente e agricultura (AGROBIO, Associação Portuguesa de Agricultura Biológica; CAMPO ABERTO, Associação de Defesa do Ambiente; CNA, Confederação Nacional da Agricultura; CPADA, Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente; GAIA, Grupo de Ação e Intervenção Ambiental; GEOTA, Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente; Associação IN LOCO, Desenvolvimento e Cidadania; LPN, Liga para a Proteção da Natureza; MPI, Movimento Pró-Informação para a Cidadania e Ambiente e QUERCUS, Associação Nacional de Conservação da Natureza) e apoiada por dezenas de outras. Contactos: **[info@stopogm.net](mailto:info@stopogm.net)** e **[www.stopogm.net](http://www.stopogm.net)**

**Mais de 10 mil cidadãos portugueses reiteraram já por escrito a sua oposição aos transgénicos.**